



MOÇÃO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE CLARA CHARF

O CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA MULHER – CNDM, órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa, criado pela Lei nº 7.353, de 29 de agosto de 1985, e regulamentado pelo Decreto nº 6.412, de 25 de março de 2008, com a finalidade de formular e propor diretrizes de ação governamental voltadas à promoção dos direitos das mulheres e atuar no controle social das políticas públicas de igualdade de gênero, no uso de suas competências legais, vem, por meio desta moção, manifestar seu profundo pesar e homenagear a vida, o legado e a trajetória de luta da companheira Clara Charf, que nos deixou no dia 03 de novembro de 2025, aos 100 anos de idade.

Clara Charf foi referência incontestável da resistência democrática, da luta feminista e da defesa dos direitos humanos no Brasil. Nascida em 1925, nordestina e de família judaica, envolveu-se desde a juventude nas lutas populares e no movimento de esquerda, atuando inicialmente no Partido Comunista Brasileiro (PCB), posteriormente na Ação Libertadora Nacional (ALN) e, mais tarde, como uma das fundadoras do Partido dos Trabalhadores (PT), consolidando sua trajetória de coerência, coragem e compromisso com as causas sociais.

Durante a ditadura militar, enfrentou a perseguição e o exílio após o assassinato de seu companheiro, Carlos Marighella, em 1969. Viveu dez anos em Cuba, de onde retornou ao Brasil após a Lei da Anistia, retomando com vigor sua militância política e feminista. No Partido dos Trabalhadores, foi atuante nas secretarias de mulheres e de relações internacionais, contribuindo para a construção de uma pauta feminista articulada às lutas por democracia e justiça social.

Entre as décadas de 1980 e 2010, Clara Charf dedicou-se intensamente à defesa dos direitos das mulheres, à luta contra a violência de gênero e à promoção da participação política das mulheres. Em 2003, fundou a Associação Mulheres pela Paz, organização comprometida com o enfrentamento das desigualdades e a promoção da cultura de paz, que inspirou diversas iniciativas de mobilização e formação de lideranças femininas em todo o país.

Sua trajetória também se confunde com a história deste Conselho. Clara Charf foi Conselheira Nacional de Notório Saber e Conselheira Emérita do CNDM, contribuindo de forma marcante para o fortalecimento institucional e político do órgão, pautando sempre a igualdade, a liberdade e a dignidade das mulheres como princípios inegociáveis da democracia.

Intelectual, militante e símbolo de resistência, Clara Charf inspirou gerações de mulheres com sua firmeza ética, e seu compromisso inabalável com a transformação social. Seu espírito guerreiro foi um farol para todas nós — a sua força e coragem permanecerão para sempre em nossas memórias, iluminando o caminho da luta por um mundo mais justo, igualitário e feminista.

Clara Charf deixa um legado inestimável à história das mulheres e à democracia brasileira. Sua trajetória continuará a orientar o trabalho do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher e de todas que acreditam na força transformadora da luta coletiva.

Brasília 04 de novembro de 2025